

{k0} # A melhor plataforma de apostas tigre

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Superfest: O vidro indestrutível da Alemanha Oriental

O copo tem uma base estreita no fundo, mas se dilata um terço do caminho até à parte superior. Como com o clássico "nonik" britânico, o bulbo facilita a empilhagem e dá ao polegar e indicador um local para descansar. O nome, grafado perto do bordo e escurecendo, significa "super apertado" ou "super forte" {k0} alemão, o que supostamente se refere ao punho firme do bebedor. Na realidade, refere-se à extraordinária durabilidade do copo.

Trata-se do Superfest, o copo de beber "indestrutível" da Alemanha Oriental. Inventado na República Democrática Alemã, rica {k0} indústria mas pobre {k0} recursos, os copos Superfest foram desenhados com o objectivo de durarem cinco vezes mais do que os copos de beber comuns. Acabaram por ser 10 vezes mais resistentes.

Uma ameaça às receitas dos varejistas de copos

A empresa que os produzia entrou {k0} falência após a queda do Muro de Berlim, mas, com o crescente interesse {k0} métodos de produção mais ecológicos e sustentáveis, os 120 milhões de copos Superfest produzidos entre 1980 e 1990 estão mais procurados do que nunca, a um preço de cerca de 35 € (30 £) cada um {k0} mercados online como eBay e Etsy. Alguns designers sonham até {k0} trazer a tecnologia por detrás deles de volta à produção.

Como objectos geralmente feitos para serem vistos através {k0} vez de serem vistos, os copos de beber são uma categoria inesperadamente negligenciada de design de mobiliário para o lar. Mesmo quando são reconhecidos como obras de arte, o seu valor costuma ser definido pelo que neles é colocado. Um copo de vinho Kurt Zalto ou um tumbler de uísque Tom Dixon vender-se-á bem {k0} leilões; o simples copo de água geralmente não.

O anonimato dos criadores era desejável politicamente

No caso do copo Superfest, a anonimidade dos criadores era também desejável politicamente. O regime da RDA pregava a solidariedade e a unidade. A ideologia prevalente valorizava o colectivo {k0} detrimento dos talentos e habilidades do indivíduo. Mesmo que os copos Superfest fossem ubíquos {k0} todos os bares, cantinas e lares do estado satélite soviético, poucas pessoas tinham ouvido falar de Paul Bittner, Fritz Keuchel e Tilo Poitz, o colectivo de designers que lhes deu forma. "Ninguém sequer sabia quem os desenhara {k0} realidade", diz Günter Höhne, que, de 1984 a 1989, nos últimos anos da RDA, trabalhou como chefe de redacção do principal periódico do país sobre design industrial, Form und Zweck.

Para a {k0} gama de copos – que incluía variantes para champanhe, schnapps e conhaque, assim como três tamanhos diferentes para cerveja – o trio de designers foi inspirado pelos igualmente bonitos chamados *Wirteglas*, que os designers da Alemanha Oriental Margarete Jahny e Erich Müller criaram na década de 1970.

Tecnologia pioneira

A tecnologia inovadora que eles implantaram foi desenvolvida na década de 1970 no Departamento de Pesquisa de Estrutura de Vidro do Instituto Central de Química Inorgânica perto de Dresden. Os cientistas de materiais sabiam que, quando o vidro se quebra, é devido a

microfissuras na superfície do material que se formam durante o processo de produção. Descobriram que era possível aumentar dramaticamente a dureza da superfície do vidro, substituindo os íons de sódio menores no vidro por íons de potássio carregados eletronicamente. Os íons de potássio precisam de mais espaço, pressionando mais contra os átomos vizinhos e construindo mais tensão que precisa de ser superada para que as microfissuras se agrandem.

"Foi feito um enorme trabalho técnico para produzir um vidro assim", diz Höhne, autor de vários livros sobre design industrial na RDA. No entanto, a empresa nacionalizada especializada nessa tecnologia, VEB Sachsglas Schwepnitz, cessou a produção {k0} 1990, um ano após a queda do Muro de Berlim. Centenas de empregados receberam notificações de rescisão e os negociantes de sucata vieram buscar moldes de fusão, componentes de plantas e máquinas.

Um desafio para a competitividade no mercado alemão unificado

Um factor que pode ter impedido a competitividade do Superfest {k0} uma Alemanha unificada foi o seu aspecto funcionalista e austero. Em especial no sul do país, os bebedores gostam de beber a cerveja de copos decorados com ouro ou brasões esculpidos. "Decoração barroca num copo Superfest não funcionaria", diz Höhne. "Violaria o próprio design."

Mas o principal motivo do seu declínio foi a {k0} força, paradoxalmente. Os varejistas de vidro que seguem as regras do mercado vivem do facto de os seus produtos se partirem, para poderem vender mais. Um copo que não se partisse era uma ameaça aos lucros. "Descobriu-se que o Superfest não é adequado para o mercado", diz Höhne. "Os copos são muito bons para pensamento meramente mercantil."

Uma oportunidade para um mercado sustentável

Hoje {k0} dia, os copos altamente resistentes podem ser adquiridos apenas de segunda mão – mas uma startup de Berlim está a tentar mudar isso. Com o crescente interesse pela sustentabilidade, a empresa Soulbottles acredita que os clientes estão dispostos a pagar preços mais elevados por produtos de alta qualidade e duradouros.

Os seus fundadores, Paul Kupfer e Steve Köhler, levantaram 251.139 € (215.400 £) por meio de financiamento coletivo para uma instalação de produção que parte {k0} parte da tecnologia de íons da era GDR do Superfest.

"Comparado ao plástico, o vidro é um material que pode ser reciclado quase o quanto quiser", diz Köhler. "É insípido e transparente, e tem apenas uma desvantagem: que se quebra."

O problema com o Superfest original é que os seus fabricantes trabalharam com vidro modificado de alumínio ou de boro, o que não é tão fácil de reciclar como o vidro de soda-lime mais comum. Assim, o desafio do Soulbottles é produzir vidro que seja ao mesmo tempo durável e reciclável. Os testes iniciais foram prometedores, e a entrega das primeiras garrafas está prevista para o próximo ano. Quão fortes são elas? Bem, os protótipos foram largados de uma altura de dois metros – e não se partiram.

Partilha de casos

Superfest: O vidro indestrutível da Alemanha Oriental

O copo tem uma base estreita no fundo, mas se dilata um terço do caminho até à parte superior. Como com o clássico "nonik" britânico, o bulbo facilita a empilhagem e dá ao polegar e indicador um local para descansar. O nome, grafado perto do bordo e escurecendo, significa "super apertado" ou "super forte" {k0} alemão, o que supostamente se refere ao punho firme do bebedor. Na realidade, refere-se à extraordinária durabilidade do copo.

Trata-se do Superfest, o copo de beber "indestrutível" da Alemanha Oriental. Inventado na República Democrática Alemã, rica {k0} indústria mas pobre {k0} recursos, os copos Superfest foram desenhados com o objectivo de durarem cinco vezes mais do que os copos de beber comuns. Acabaram por ser 10 vezes mais resistentes.

Uma ameaça às receitas dos varejistas de copos

A empresa que os produzia entrou {k0} falência após a queda do Muro de Berlim, mas, com o crescente interesse {k0} métodos de produção mais ecológicos e sustentáveis, os 120 milhões de copos Superfest produzidos entre 1980 e 1990 estão mais procurados do que nunca, a um preço de cerca de 35 € (30 £) cada um {k0} mercados online como eBay e Etsy. Alguns designers sonham até {k0} trazer a tecnologia por detrás deles de volta à produção.

Como objectos geralmente feitos para serem vistos através {k0} vez de serem vistos, os copos de beber são uma categoria inesperadamente negligenciada de design de mobiliário para o lar. Mesmo quando são reconhecidos como obras de arte, o seu valor costuma ser definido pelo que neles é colocado. Um copo de vinho Kurt Zalto ou um tumbler de uísque Tom Dixon vender-se-á bem {k0} leilões; o simples copo de água geralmente não.

O anonimato dos criadores era desejável politicamente

No caso do copo Superfest, a anonimidade dos criadores era também desejável politicamente. O regime da RDA pregava a solidariedade e a unidade. A ideologia prevalente valorizava o colectivo {k0} detrimento dos talentos e habilidades do indivíduo. Mesmo que os copos Superfest fossem ubíquos {k0} todos os bares, cantinas e lares do estado satélite soviético, poucas pessoas tinham ouvido falar de Paul Bittner, Fritz Keuchel e Tilo Poitz, o colectivo de designers que lhes deu forma. "Ninguém sequer sabia quem os desenhara {k0} realidade", diz Günter Höhne, que, de 1984 a 1989, nos últimos anos da RDA, trabalhou como chefe de redacção do principal periódico do país sobre design industrial, Form und Zweck.

Para a {k0} gama de copos – que incluía variantes para champanhe, schnapps e conhaque, assim como três tamanhos diferentes para cerveja – o trio de designers foi inspirado pelos igualmente bonitos chamados *Wirteglas*, que os designers da Alemanha Oriental Margarete Jahny e Erich Müller criaram na década de 1970.

Tecnologia pioneira

A tecnologia inovadora que eles implantaram foi desenvolvida na década de 1970 no Departamento de Pesquisa de Estrutura de Vidro do Instituto Central de Química Inorgânica perto de Dresden. Os cientistas de materiais sabiam que, quando o vidro se quebra, é devido a microfissuras na superfície do material que se formam durante o processo de produção. Descobriram que era possível aumentar dramaticamente a dureza da superfície do vidro, substituindo os íons de sódio menores no vidro por íons de potássio carregados eletronicamente. Os íons de potássio precisam de mais espaço, pressionando mais contra os átomos vizinhos e construindo mais tensão que precisa de ser superada para que as microfissuras se agrandem.

"Foi feito um enorme trabalho técnico para produzir um vidro assim", diz Höhne, autor de vários livros sobre design industrial na RDA. No entanto, a empresa nacionalizada especializada nessa tecnologia, VEB Sachsglas Schwepnitz, cessou a produção {k0} 1990, um ano após a queda do Muro de Berlim. Centenas de empregados receberam notificações de rescisão e os negociantes de sucata vieram buscar moldes de fusão, componentes de plantas e máquinas.

Um desafio para a competitividade no mercado alemão unificado

Um factor que pode ter impedido a competitividade do Superfest {k0} uma Alemanha unificada foi o seu aspecto funcionalista e austero. Em especial no sul do país, os bebedores gostam de beber a cerveja de copos decorados com ouro ou brasões esculpidos. "Decoração barroca num copo Superfest não funcionaria", diz Höhne. "Violaria o próprio design."

Mas o principal motivo do seu declínio foi a {k0} força, paradoxalmente. Os varejistas de vidro que seguem as regras do mercado vivem do facto de os seus produtos se partirem, para poderem vender mais. Um copo que não se partisse era uma ameaça aos lucros. "Descobriu-se que o Superfest não é adequado para o mercado", diz Höhne. "Os copos são muito bons para pensamento meramente mercantil."

Uma oportunidade para um mercado sustentável

Hoje {k0} dia, os copos altamente resistentes podem ser adquiridos apenas de segunda mão – mas uma startup de Berlim está a tentar mudar isso. Com o crescente interesse pela sustentabilidade, a empresa Soulbottles acredita que os clientes estão dispostos a pagar preços mais elevados por produtos de alta qualidade e duradouros.

Os seus fundadores, Paul Kupfer e Steve Köhler, levantaram 251.139 € (215.400 £) por meio de financiamento coletivo para uma instalação de produção que parte {k0} parte da tecnologia de íons da era GDR do Superfest.

"Comparado ao plástico, o vidro é um material que pode ser reciclado quase o quanto quiser", diz Köhler. "É insípido e transparente, e tem apenas uma desvantagem: que se quebra."

O problema com o Superfest original é que os seus fabricantes trabalharam com vidro modificado de alumínio ou de boro, o que não é tão fácil de reciclar como o vidro de soda-lime mais comum. Assim, o desafio do Soulbottles é produzir vidro que seja ao mesmo tempo durável e reciclável. Os testes iniciais foram prometedores, e a entrega das primeiras garrafas está prevista para o próximo ano. Quão fortes são elas? Bem, os protótipos foram largados de uma altura de dois metros – e não se partiram.

Expanda pontos de conhecimento

Superfest: O vidro indestrutível da Alemanha Oriental

O copo tem uma base estreita no fundo, mas se dilata um terço do caminho até à parte superior. Como com o clássico "nonik" britânico, o bulbo facilita a empilhagem e dá ao polegar e indicador um local para descansar. O nome, grafado perto do bordo e escurecendo, significa "super apertado" ou "super forte" {k0} alemão, o que supostamente se refere ao punho firme do bebedor. Na realidade, refere-se à extraordinária durabilidade do copo.

Trata-se do Superfest, o copo de beber "indestrutível" da Alemanha Oriental. Inventado na República Democrática Alemã, rica {k0} indústria mas pobre {k0} recursos, os copos Superfest foram desenhados com o objectivo de durarem cinco vezes mais do que os copos de beber comuns. Acabaram por ser 10 vezes mais resistentes.

Uma ameaça às receitas dos varejistas de copos

A empresa que os produzia entrou {k0} falência após a queda do Muro de Berlim, mas, com o crescente interesse {k0} métodos de produção mais ecológicos e sustentáveis, os 120 milhões de copos Superfest produzidos entre 1980 e 1990 estão mais procurados do que nunca, a um preço de cerca de 35 € (30 £) cada um {k0} mercados online como eBay e Etsy. Alguns designers sonham até {k0} trazer a tecnologia por detrás deles de volta à produção.

Como objectos geralmente feitos para serem vistos através {k0} vez de serem vistos, os copos

de beber são uma categoria inesperadamente negligenciada de design de mobiliário para o lar. Mesmo quando são reconhecidos como obras de arte, o seu valor costuma ser definido pelo que neles é colocado. Um copo de vinho Kurt Zalto ou um tumbler de uísque Tom Dixon vender-se-á bem {k0} leilões; o simples copo de água geralmente não.

O anonimato dos criadores era desejável politicamente

No caso do copo Superfest, a anonimidade dos criadores era também desejável politicamente. O regime da RDA pregava a solidariedade e a unidade. A ideologia prevalente valorizava o colectivo {k0} detrimento dos talentos e habilidades do indivíduo. Mesmo que os copos Superfest fossem ubíquos {k0} todos os bares, cantinas e lares do estado satélite soviético, poucas pessoas tinham ouvido falar de Paul Bittner, Fritz Keuchel e Tilo Poitz, o colectivo de designers que lhes deu forma. "Ninguém sequer sabia quem os desenhara {k0} realidade", diz Günter Höhne, que, de 1984 a 1989, nos últimos anos da RDA, trabalhou como chefe de redacção do principal periódico do país sobre design industrial, Form und Zweck.

Para a {k0} gama de copos – que incluía variantes para champanhe, schnapps e conhaque, assim como três tamanhos diferentes para cerveja – o trio de designers foi inspirado pelos igualmente bonitos chamados *Wirteglas*, que os designers da Alemanha Oriental Margarete Jahny e Erich Müller criaram na década de 1970.

Tecnologia pioneira

A tecnologia inovadora que eles implantaram foi desenvolvida na década de 1970 no Departamento de Pesquisa de Estrutura de Vidro do Instituto Central de Química Inorgânica perto de Dresden. Os cientistas de materiais sabiam que, quando o vidro se quebra, é devido a microfissuras na superfície do material que se formam durante o processo de produção. Descobriram que era possível aumentar dramaticamente a dureza da superfície do vidro, substituindo os íons de sódio menores no vidro por íons de potássio carregados eletronicamente. Os íons de potássio precisam de mais espaço, pressionando mais contra os átomos vizinhos e construindo mais tensão que precisa de ser superada para que as microfissuras se agrandem.

"Foi feito um enorme trabalho técnico para produzir um vidro assim", diz Höhne, autor de vários livros sobre design industrial na RDA. No entanto, a empresa nacionalizada especializada nessa tecnologia, VEB Sachsen Glas Schwegnitz, cessou a produção {k0} 1990, um ano após a queda do Muro de Berlim. Centenas de empregados receberam notificações de rescisão e os negociantes de sucata vieram buscar moldes de fusão, componentes de plantas e máquinas.

Um desafio para a competitividade no mercado alemão unificado

Um factor que pode ter impedido a competitividade do Superfest {k0} uma Alemanha unificada foi o seu aspecto funcionalista e austero. Em especial no sul do país, os bebedores gostam de beber a cerveja de copos decorados com ouro ou brasões esculpidos. "Decoração barroca num copo Superfest não funcionaria", diz Höhne. "Violaria o próprio design."

Mas o principal motivo do seu declínio foi a {k0} força, paradoxalmente. Os varejistas de vidro que seguem as regras do mercado vivem do facto de os seus produtos se partirem, para poderem vender mais. Um copo que não se partisse era uma ameaça aos lucros. "Descobriu-se que o Superfest não é adequado para o mercado", diz Höhne. "Os copos são muito bons para pensamento meramente mercantil."

Uma oportunidade para um mercado sustentável

Hoje **{k0}** dia, os copos altamente resistentes podem ser adquiridos apenas de segunda mão – mas uma startup de Berlim está a tentar mudar isso. Com o crescente interesse pela sustentabilidade, a empresa Soulbottles acredita que os clientes estão dispostos a pagar preços mais elevados por produtos de alta qualidade e duradouros.

Os seus fundadores, Paul Kupfer e Steve Köhler, levantaram 251.139 € (215.400 £) por meio de financiamento coletivo para uma instalação de produção que parte **{k0}** parte da tecnologia de íons da era GDR do Superfest.

"Comparado ao plástico, o vidro é um material que pode ser reciclado quase o quanto quiser", diz Köhler. "É insípido e transparente, e tem apenas uma desvantagem: que se quebra."

O problema com o Superfest original é que os seus fabricantes trabalharam com vidro modificado de alumínio ou de boro, o que não é tão fácil de reciclar como o vidro de soda-lime mais comum. Assim, o desafio do Soulbottles é produzir vidro que seja ao mesmo tempo durável e reciclável. Os testes iniciais foram prometedores, e a entrega das primeiras garrafas está prevista para o próximo ano. Quão fortes são elas? Bem, os protótipos foram largados de uma altura de dois metros – e não se partiram.

comentário do comentarista

Superfest: O vidro indestrutível da Alemanha Oriental

O copo tem uma base estreita no fundo, mas se dilata um terço do caminho até à parte superior. Como com o clássico "nonik" britânico, o bulbo facilita a empilhagem e dá ao polegar e indicador um local para descansar. O nome, grafado perto do bordo e escurecendo, significa "super apertado" ou "super forte" **{k0}** alemão, o que supostamente se refere ao punho firme do bebedor. Na realidade, refere-se à extraordinária durabilidade do copo.

Trata-se do Superfest, o copo de beber "indestrutível" da Alemanha Oriental. Inventado na República Democrática Alemã, rica **{k0}** indústria mas pobre **{k0}** recursos, os copos Superfest foram desenhados com o objectivo de durarem cinco vezes mais do que os copos de beber comuns. Acabaram por ser 10 vezes mais resistentes.

Uma ameaça às receitas dos varejistas de copos

A empresa que os produzia entrou **{k0}** falência após a queda do Muro de Berlim, mas, com o crescente interesse **{k0}** métodos de produção mais ecológicos e sustentáveis, os 120 milhões de copos Superfest produzidos entre 1980 e 1990 estão mais procurados do que nunca, a um preço de cerca de 35 € (30 £) cada um **{k0}** mercados online como eBay e Etsy. Alguns designers sonham até **{k0}** trazer a tecnologia por detrás deles de volta à produção.

Como objectos geralmente feitos para serem vistos através **{k0}** vez de serem vistos, os copos de beber são uma categoria inesperadamente negligenciada de design de mobiliário para o lar. Mesmo quando são reconhecidos como obras de arte, o seu valor costuma ser definido pelo que neles é colocado. Um copo de vinho Kurt Zalto ou um tumbler de uísque Tom Dixon vender-se-á bem **{k0}** leilões; o simples copo de água geralmente não.

O anonimato dos criadores era desejável politicamente

No caso do copo Superfest, a anonimidade dos criadores era também desejável politicamente. O regime da RDA pregava a solidariedade e a unidade. A ideologia prevalente valorizava o colectivo **{k0}** detrimento dos talentos e habilidades do indivíduo. Mesmo que os copos Superfest fossem ubíquos **{k0}** todos os bares, cantinas e lares do estado satélite soviético, poucas pessoas tinham ouvido falar de Paul Bittner, Fritz Keuchel e Tilo Poitz, o colectivo de designers que lhes deu forma. "Ninguém sequer sabia quem os desenhara **{k0}** realidade", diz Günter

Höhne, que, de 1984 a 1989, nos últimos anos da RDA, trabalhou como chefe de redacção do principal periódico do país sobre design industrial, *Form und Zweck*.

Para a {k0} gama de copos – que incluía variantes para champanhe, schnapps e conhaque, assim como três tamanhos diferentes para cerveja – o trio de designers foi inspirado pelos igualmente bonitos chamados *Wirteglas*, que os designers da Alemanha Oriental Margarete Jahny e Erich Müller criaram na década de 1970.

Tecnologia pioneira

A tecnologia inovadora que eles implantaram foi desenvolvida na década de 1970 no Departamento de Pesquisa de Estrutura de Vidro do Instituto Central de Química Inorgânica perto de Dresden. Os cientistas de materiais sabiam que, quando o vidro se quebra, é devido a microfissuras na superfície do material que se formam durante o processo de produção. Descobriram que era possível aumentar dramaticamente a dureza da superfície do vidro, substituindo os íons de sódio menores no vidro por íons de potássio carregados eletronicamente. Os íons de potássio precisam de mais espaço, pressionando mais contra os átomos vizinhos e construindo mais tensão que precisa de ser superada para que as microfissuras se agrandem.

"Foi feito um enorme trabalho técnico para produzir um vidro assim", diz Höhne, autor de vários livros sobre design industrial na RDA. No entanto, a empresa nacionalizada especializada nessa tecnologia, VEB Sachsglas Schwepnitz, cessou a produção {k0} 1990, um ano após a queda do Muro de Berlim. Centenas de empregados receberam notificações de rescisão e os negociantes de sucata vieram buscar moldes de fusão, componentes de plantas e máquinas.

Um desafio para a competitividade no mercado alemão unificado

Um factor que pode ter impedido a competitividade do Superfest {k0} uma Alemanha unificada foi o seu aspecto funcionalista e austero. Em especial no sul do país, os bebedores gostam de beber a cerveja de copos decorados com ouro ou brasões esculpidos. "Decoração barroca num copo Superfest não funcionaria", diz Höhne. "Violaria o próprio design."

Mas o principal motivo do seu declínio foi a {k0} força, paradoxalmente. Os varejistas de vidro que seguem as regras do mercado vivem do facto de os seus produtos se partirem, para poderem vender mais. Um copo que não se partisse era uma ameaça aos lucros. "Descobriu-se que o Superfest não é adequado para o mercado", diz Höhne. "Os copos são muito bons para pensamento meramente mercantil."

Uma oportunidade para um mercado sustentável

Hoje {k0} dia, os copos altamente resistentes podem ser adquiridos apenas de segunda mão – mas uma startup de Berlim está a tentar mudar isso. Com o crescente interesse pela sustentabilidade, a empresa Soulbottles acredita que os clientes estão dispostos a pagar preços mais elevados por produtos de alta qualidade e duradouros.

Os seus fundadores, Paul Kupfer e Steve Köhler, levantaram 251.139 € (215.400 £) por meio de financiamento coletivo para uma instalação de produção que parte {k0} parte da tecnologia de íons da era GDR do Superfest.

"Comparado ao plástico, o vidro é um material que pode ser reciclado quase o quanto quiser", diz Köhler. "É insípido e transparente, e tem apenas uma desvantagem: que se quebra."

O problema com o Superfest original é que os seus fabricantes trabalharam com vidro modificado de alumínio ou de boro, o que não é tão fácil de reciclar como o vidro de soda-lime mais comum. Assim, o desafio do Soulbottles é produzir vidro que seja ao mesmo tempo durável e reciclável. Os testes iniciais foram prometedores, e a entrega das primeiras garrafas está prevista para o

próximo ano. Quão fortes são elas? Bem, os protótipos foram largados de uma altura de dois metros – e não se partiram.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: **{k0} # A melhor plataforma de apostas tigre**

Data de lançamento de: 2024-08-18

Referências Bibliográficas:

1. [faz o bet aí apostas esportivas cassino online fazobetaí.com](#)
2. [apostas eleições 2024 bet365](#)
3. [565 bet](#)
4. [melhor site para apostar em escanteios](#)